

Especulações acerca da Arce

Fonte: Fonte: <http://www.opovo.com.br/app/opovo>. Publicado em 25/07/2014

Não cairá bem em sua biografia esse desafio à racionalidade administrativa
notícia 0 comentários

HÁ 80 ANOS Por desrespeito ao belo sexo (0) HÁ 50 ANOS Navio em Fortaleza
(0) HÁ 30 ANOS

BNH é alvo de rancor (0)

Foi e é sempre reprovável o uso das vagas de conselheiros dos tribunais de
contas como

instrumento para resolver questões de ordem político-eleitoral. O tema foi
tratado no editorial de

ontem. O fato agora em evidência parece entrelaçado a outro com as mesmas
distorções. No caso, a

criação de duas novas vagas no Conselho Diretor da Agência Reguladora de
Serviços Públicos

Delegados do Ceará, a Arce. A abertura das novas vagas na Arce foi aprovada
na semana passada

pela Assembleia Legislativa. A mensagem tramitou em regime de urgência.
Entrou no Legislativo

em 9 de julho e foi aprovada dia 17. No escopo do projeto oriundo do Poder
Executivo, não há

maiores explicações para a criação das vagas.

Os meios políticos registram que as duas vagas criadas na Arce se destinam a
resolver acomodações

de interesse político-eleitoral. Uma dessas vagas contemplaria o ex-conselheiro
do TCM, Artur

Silva, que antecipou a aposentadoria do órgão. Como já anunciado pelo
governador, a cadeira

desocupada no TCM caberá ao vice-governador Domingos Filho (Pros). A outra
vaga na Arce

também seria usada com intuito similar. Não havia demandas técnicas de
vagas por novos

conselheiros na Arce. As três já existentes resolvem bem e com folga. As
necessidades do órgão são

pela convocação de novos fiscais concursados.

O fato é que o Governo do Ceará achou por bem criar duas novas vagas para
conselheiro da

instituição que existe para fiscalizar e controlar os serviços públicos operados
pela iniciativa

privada. O público precisa de explicações para as novas despesas e de
justificativas técnicas que

sustentem a decisão. Certamente, o governador Cid Gomes dará essas
explicações. Não cairá bem

em sua biografia esse desafio à racionalidade administrativa e o
aparelhamento de importantes

instituições públicas a favor de interesses que não dizem respeito à boa técnica
que deve nortear a

gestão pública.

A torcida é para que os murmúrios dos meios políticos estejam equivocados e
não passe de mera

maldade politiqueria o que se fala a respeito do modo de ocupar as vagas na

Agência Reguladora do
Ceará.